

FUNDAMENTAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL

1. Contexto económico e social – indicadores e desenvolvimentos relevantes

Num contexto em que as políticas públicas procuraram devolver rendimentos aos portugueses, com a supressão dos cortes salariais na Administração Pública e o aumento do salário mínimo a constituírem-se como medidas muito relevantes, o ano de 2017 irá concluir-se com um crescimento económico positivo estimado em 3%.

A devolução progressiva de rendimentos foi um fator determinante para o sentimento positivo de recuperação económica que assistimos, contribuindo para o reforço da procura e do consumo das famílias e, por essa via, constituindo-se também uma alavanca para a dinamização económica.

O crescimento real dos salários tem, desde 2010, ficado sistematicamente abaixo do crescimento da produtividade, traduzindo-se numa redução muito significativa dos Custos Unitários de Trabalho (CUT) reais, a qual, segundo estimativas da Comissão Europeia, se deverá prolongar em 2017. Com efeito, em Portugal, entre 2010 e 2016, os CUT diminuíram cerca de 4%, numa trajetória distinta da Zona euro (e também da UE) onde nesse mesmo período temporal a redução dos CUT não chegou a 1.0% e com um comportamento apenas ultrapassado pela Grécia e pela Irlanda.

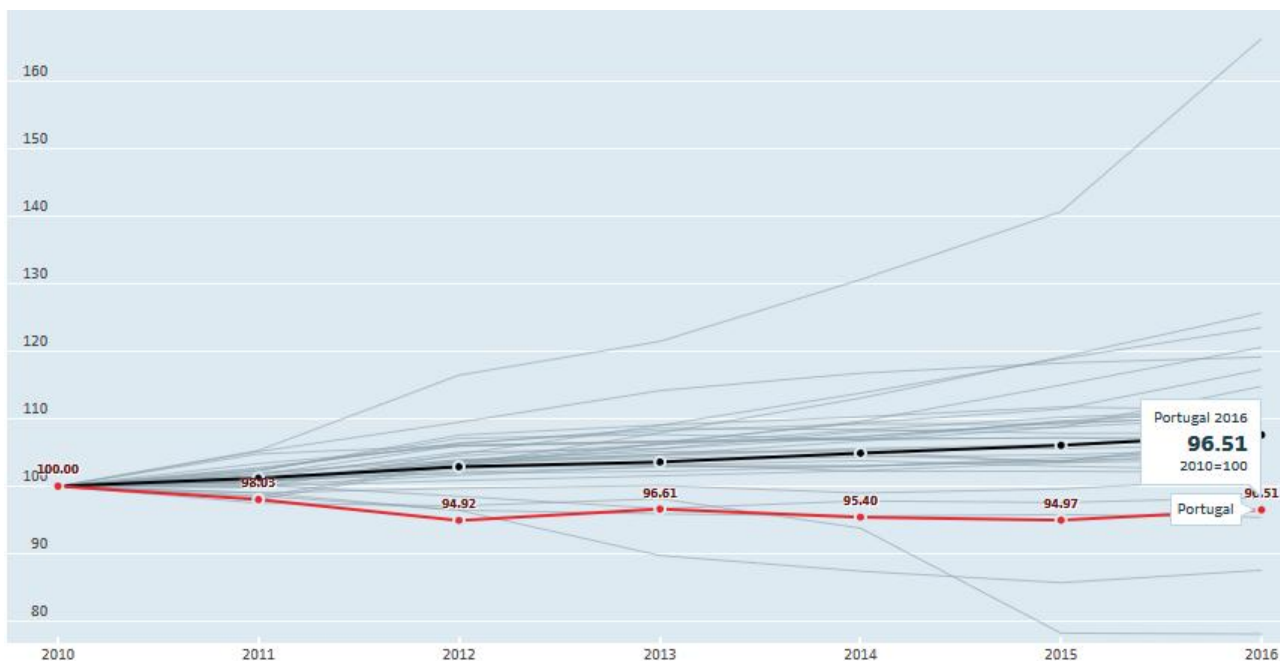


Figura 1 - Variação dos Custos Unitários do Trabalho comparados com ano de 2010
Dados OCDE: <https://data.oecd.org/chart/4Wqj>

As remunerações do trabalho têm vindo a perder peso no PIB e no rendimento disponível global, o que demonstra bem os sacrifícios impostos aos trabalhadores e a desigual repartição dos rendimentos, nomeadamente face à evolução do excedente bruto de exploração das empresas.

Também não devem ser esquecidos outros impactos gravosos que as opções políticas assumidas durante o programa de ajustamento tiveram para os trabalhadores e o País,

provocando uma compressão dos níveis salariais, a redução do salário médio e mediano e a redução do poder de compra.

O SINDETELCO considera que é essencial retomar o normal processo de atualização das tabelas salariais, o qual não pode continuar a ser marcado por necessidades orçamentais e de consolidação das finanças públicas. É urgente inverter esse quadro e criar condições que garantam a melhoria dos rendimentos dos trabalhadores e famílias e estimulem a atividade económica.

O SINDETELCO não pode deixar de lembrar, uma vez mais, que a recuperação do consumo privado por parte dos trabalhadores e das suas famílias depende, em primeira linha, de um aumento de salários mais forte, em linha com o desempenho económico e os ganhos de produtividade e de competitividade que as nossas empresas têm.

As retribuições dos trabalhadores da ANACOM têm origem na cobrança de taxas, taxas que dependem do desempenho do mercado que esta entidade independente regula.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, os preços das comunicações eletrónicas no consumidor aumentaram 2,9% entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016. “Tratou-se do maior aumento mensal de preços entre todos os sectores da economia portuguesa.” (Fonte: <https://www.anacom.pt/render.jsp?contentId=1379962>).

Tabela 1 - Evolução do Índice de Preços no Consumidor (IPC) e dos preços das telecomunicações

	Janeiro de 2016			2015
	Variação Homóloga	Variação média 12 meses	Variação mês anterior	Variação média 12 meses
IPC	0,78%	0,58%	-1,04%	0,49%
<i>Telecomunicações</i>	4,93%	4,23%	2,90%	3,90%
Ranking descendente (43 grupos)	5	5	1	6

Fonte: INE

Unidade: %

Origem: <https://www.anacom.pt/render.jsp?contentId=1379962>

As previsões económicas apontam para um cenário mais otimista em 2017: um crescimento económico de 3%, num quadro de crescimento da produtividade da economia (+0,5%) e de descida do desemprego. Deve ser realçado que é esperada uma aceleração dos preços, estimando-se uma inflação em torno de 1,2-1,5%.

Estima-se que no período entre os anos 2009 e 2016 os trabalhadores da ANACOM tenham perdido em média 20% do seu poder de compra. Estas perdas não resultaram apenas dos cortes transvertidos em taxas aplicadas aos vencimentos. No período em causa os trabalhadores da ANACOM sofreram outras perdas:

- Os prémios de desempenho passaram a ser atribuídos apenas a um máximo de 8 de entre os 395 trabalhadores. Estes prémios sempre constituíram uma parte variável da retribuição dos trabalhadores da ANACOM e eram atribuídos a todos os trabalhadores na percentagem de concretização dos objetivos que lhes tinham sido traçados.
- As progressões nas carreiras por antiguidade foram suspensas.
- As progressões por concretização de objetivos também foram suspensas. Os trabalhadores que se esforçaram para ajudar a ANACOM a atingir os objetivos e acabaram por obter a classificação exigida para a progressão extraordinária têm as suas pretensões vedadas.

- As progressões resultantes da avaliação de desempenho foram bastante dificultadas pelo novo modelo. O novo modelo de avaliação de desempenho ignora nos resultados da concretização de objetivos pelos trabalhadores, forçando as avaliações finais de cada trabalhador a uma curva normal.
- Os trabalhadores perderam o acesso ao seguro de saúde para si e para os seus filhos.
- As ajudas de custo dos trabalhadores não foram atualizadas.
- A atualização das tabelas salariais abrangeu apenas os trabalhadores em cargos de direção e de chefia.

Como resultado da forma como a ANACOM é financiada, estas perdas dos trabalhadores reverteram a favor dos regulados. Este favorecimento resulta do valor da forma como são calculadas as taxas cobradas aos regulados. Este cálculo baseia-se nos custos de regulação, onde são incluídos os custos com as retribuições pagas aos trabalhadores.

2. Proposta do SINDETELCO

O SINDETELCO, como tem sucedido ao longo dos anos, mantém a defesa intransigente de atualizações salariais.

A postura do SINDETELCO tem sido de responsabilidade em todos os processos negociais. Manteve a paz social ao considerar a existência dos constrangimentos impostos à autonomia da ANACOM pelas sucessivas Leis do Orçamento de Estado e pelas alterações de 2013 à Lei-Quadro das Entidades Reguladoras (LQER).

Face ao exposto, o SINDETELCO apresenta uma proposta de atualização da Tabela Salarial e de Matérias de Expressão Pecuniária de 4,0%.